

Terceiro Domingo DE PÁSCOA



DESAFÍO PASTORAL:

Renovar, à luz da Palavra de Deus e do Vaticano II, nosso conceito e nossa experiência de Igreja como Povo de Deus, em comunhão com a riqueza de sua ministerialidade, evitando o clericalismo e favorecendo a conversão pastoral.



No povo de Deus, “a comunhão e a missão estão profundamente unidas entre si... A comunhão é missionária e a missão é para a comunhão”. Nas Igrejas particulares, todos os membros do povo de Deus, segundo suas vocações específicas, somos convocados à santidade na comunhão e na missão. (Dap 163).



Encontro com a Palavra para iluminar a vida*.



Del Santo Evangelio según san Juan 21, 1-19

Del Santo Evangelio según san Juan 21, 1-19

Esta foi a terceira vez que Jesus, ressuscitado dos mortos, apareceu aos discípulos. Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?”

Pedro respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo”. Jesus disse: “Apascenta os meus cordeiros”. E disse de novo a Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas?” Pedro disse: “Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo”. Jesus lhe disse: “Apascenta as minhas ovelhas”. Pela terceira vez, perguntou a Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas?”

Pedro ficou triste, porque Jesus perguntou três vezes se ele o amava. Respondeu: “Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo”. Jesus disse-lhe: “Apascenta as minhas ovelhas.

Em verdade, em verdade te digo: quando eras jovem, tu cingias e ias para onde querias. Quando fores velho, estenderás as mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres ir”. Jesus disse isso, significando com que morte Pedro iria glorificar a Deus. E acrescentou: “Segue-me”.

* Para os textos bíblicos, usamos a tradução oferecida pela Bíblia da Igreja na América do CELAM.

"Nós nos deixamos iluminar"

Quando terminaram de comer, Jesus disse a Simão Pedro: 'Simão, filho de João, você me ama mais do que estes?' Ele respondeu: 'Sim, Senhor, você sabe que eu te amo'. Jesus lhe disse: 'Alimenta meus cordeiros'" (Jo 21,15).

Pedro e seus irmãos em discipulado "ouviram" de Jesus: "Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei" (Jo 15,12) e também o "viram" na última ceia, de tal forma que ficou na mente deles: "Se eu, então, como Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros" (Jo 13,14). Eles ouviram, viram, sentiram, compartilharam a vida e o evangelho de Jesus Cristo, mas "não entenderam" até que o Ressuscitado foi quem os encontrou em suas frustrações, fracassos e desencorajamentos diários.

É difícil aprender que o amor não é apenas um sentimento, um desejo ou uma necessidade humana, mas uma "decisão" de "dar a própria vida pelos próprios amigos". Pedro terá que passar de seus bons sentimentos (filho de João) a uma escolha consciente e existencial para "amar como Jesus", Mestre e Senhor.

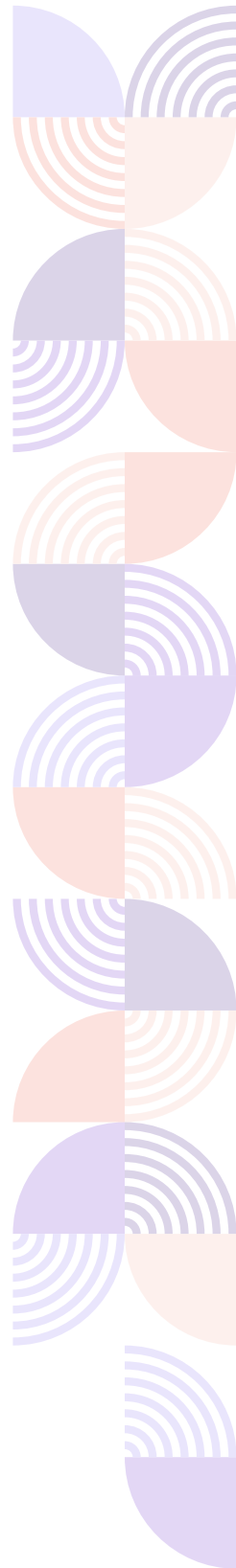
Pois o discipulado é alimentado pela pessoa de Jesus, mas é essencial renovar "à luz da Palavra de Deus e do Vaticano II, nosso conceito e nossa experiência da Igreja como Povo de Deus, em comunhão com a riqueza de seu ministério, que evita o clericalismo e favorece a conversão pastoral" (AEALC 9). Assim como Pedro deve se libertar de sua imagem do messianismo judeu, assim também nós, discípulos do século XXI, somos instados a passar da rigidez à "misericórdia", do controle ritualístico à alegria da celebração, da regressão medieval à "utopia" do Ressuscitado... isso significa, "à Igreja sinodal, samaritana e profética, em saída e comprometida na defesa da vida em nossos Povos" (AEALC 9).

"O amor que alimenta" nos leva a uma constante conversão pessoal, comunitária e institucional que "implementa estruturas de comunhão e participação" (AEALC 9,b) em todas as esferas eclesiais (AEALC 36).

Jesus não expulsa Pedro por seus erros messiânicos nem por sua infidelidade na paixão, mas sim - com ternura samaritana - pergunta-lhe sobre a qualidade de seu amor e a responsabilidade de sua escolha. Com Simon Pedro, aprendemos com nossos erros, a fim de viver a sinodalidade na escuta, no discernimento, na tomada de decisões e na avaliação da ação pastoral" (EALC 9,c), com "o cuidado pastoral do encontro centrado na espiritualidade da encarnação" (EALC 36,b).

É claro que não pretendemos amar mais que os outros, mas "como o Senhor", a fim de superar o abuso de poder e a arrogância daqueles que se consideram melhores e mais dignos, alimentando o clericalismo avinagrado dos ordenados e leigos, talvez muito seguros de sua própria verdade e muito preocupados com os erros dos outros.

O pastoreio humilde, alegre, sinodal e mariano-petrino é um dom vocacional e - também - a proposta eclesial que nos abre para "novos céus e nova terra" (cf. Ap 21,1), porque "confessamos nossa fé com as palavras de Pedro: 'Tuas palavras dão a vida eterna' e 'Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo' (DAp 101).





Reflexão para tocar a vida a partir dos Desafios Pastorais



Neste tempo de graça, há um desejo crescente de crescer em sinodalidade, porque significa caminhar juntos como um povo, corresponsável pelo futuro de nossa Igreja. Há muitos sinais que nos convidam a uma autêntica conversão pastoral que abre caminhos para uma maior participação de todo o Povo de Deus na vocação comum de assumir a vida e a missão de nossa Igreja.

O Tempo Pascal que estamos celebrando nos convida a renovar o chamado para sermos discípulos, o que implica sentirmo-nos chamados a estar intimamente unidos a Jesus (cf. DAp 131). O início do discipulado está numa pessoa, Jesus Cristo, que vem ao nosso encontro para ser conhecido, para dar um horizonte pleno à vida e para revelar a plenitude do amor divino e humano. Quando chegamos a este encontro de fé (cf. DAp 243), à compreensão vital deste amor pessoal "até o fim", não podemos deixar de responder a este amor exceto com um amor semelhante: "Eu te seguirei para onde quer que vás (Lc. 9, 57)" (DAp 243) e te amarei para sempre.

Aparecida chamou por uma Igreja aberta à diversidade, que aprecia e encoraja o encontro e o diálogo respeitoso entre os diversos membros do Povo de Deus; uma Igreja que dá testemunho do grande amor de Deus, que derruba os muros e apaga as fronteiras que construímos entre nós quando não guardamos na mente as palavras de Jesus. Seu Espírito nos impele a transcender essas fronteiras e divisões injustas e a reconhecer-nos como filhos e filhas amados de Deus e como irmãos e irmãs em Cristo.

Nesta caminhada como Povo de Deus e em comunhão com a riqueza de sua ministerialidade, o eco do que é evidente na escuta celebrada na Assembleia Eclesial, coloca a Igreja diante da necessária conversão, a passagem de uma Igreja clerical para uma Igreja sinodal, na qual nenhuma burocracia, nenhuma autossuficiência, nenhum abuso de poder e nenhum abuso de poder, não ofuscarão a ação do Espírito que chama à unidade baseada na consciência da diversidade de vocações e da dignidade comum da qual todos nós somos portadores através do Batismo, pois no Batismo todos nós recebemos o Espírito.

O Papa Francisco nos convida repetidamente a passar de uma Igreja clerical para uma Igreja sinodal: "[...] é impossível imaginar uma conversão da ação eclesial sem a participação ativa de todos os membros do Povo de Deus (cf. DDC 138-139)".





O desafio que todos nós enfrentamos para incidir na vida

Enfrentar este desafio implica que nesta Páscoa, revejamos com sinceridade nosso processo de conversão em nível pessoal, comunitário, pastoral e sinodal, reconhecendo que a conversão deve ser prática, acompanhada de obras concretas e não de meros discursos.



Tendo em mente e no coração nossa experiência de Povo de Deus:

- Que atitudes de Jesus nos levam a reconhecer esta experiência de ser o povo de Deus?
- Você se lembra de algumas palavras do Papa Francisco que nos guiam no desafio de renovar nosso conceito e experiência da Igreja como Povo de Deus?
- Que novos desafios este desafio representa para o cuidado pastoral de sua comunidade?
- A que você poderia se comprometer pessoalmente a fim de renovar nosso conceito e experiência da Igreja como Povo de Deus?

Demos mais um passo em nosso processo de conversão em relação ao nosso compromisso de renovar, à luz da Palavra de Deus e do Vaticano II, nosso conceito e nossa experiência da Igreja como Povo de Deus:

- **De nossa conversão pessoal:** Sentir-se chamados por Deus para ser discípulos missionários de Jesus Cristo, membros do povo de Deus (Cfr. DI 3).
- **De nossa conversão comunitária:** Em Aparecida nos lembramos da importância das peregrinações, onde podemos reconhecer o Povo de Deus no caminho (Cfr. DAp. 259). Quanto buscamos para manter esta forma de piedade popular?
- **De nossa conversão pastoral:** Nas igrejas particulares, todos os membros do povo de Deus, de acordo com suas vocações específicas, são chamados à santidade em comunhão e missão (cf. DAp 163). O quanto nos sentimos chamados a viver a santidade em nosso apostolado?
- **De nossa conversão sinodal:** A Igreja é reconhecida nos ensinamentos do Concílio Vaticano II como "o sacramento da unidade da raça humana" (cf. DAp. 523) Até que ponto estamos conscientes desta realidade?



Celebrando a vida



*Ser Igreja é ser o povo de Deus,
O fermento de Deus na humanidade,
proclamação da salvação neste nosso mundo.
Te rogamos Jesus Ressuscitado,
que a Igreja seja um lugar de misericórdia
e da esperança de Deus, vosso Pai.
Que todos nos sintamos acolhidos,
amados, perdoados, animados e encorajados, a viver
de acordo com a boa vida do Evangelho.
Amém*



ACRÔNIMOS

- AEALC: Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021
CV: Christus Vivit, Papa Francisco
DAp: Documento de Aparecida, 2007.
DC: Documento para o Caminho. Assembleia Eclesial de América Latina e Caribe, 2021
CDD: Documento para o Discernimento Comunitário, Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021.
DI: Discurso Inaugural, Aparecida.
IL: Instrumentum Laboris, Sínodo Amazônico.
EG: Evangelii Gaudium, Papa Francisco.
EN: Evangelii Nuntiandi, Papa Paulo VI.
QAm: Querida Amazônia, Papa Francisco.
SA DF: Sínodo para a Amazônia, Documento Final.
SN: Síntese Narrativa. Escuta na 1ª Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021





É por isso que a Igreja, como a Virgem Maria, é uma mãe. Esta visão mariana da Igreja é o melhor remédio para uma Igreja meramente funcional ou burocrática. (DAp 268).